

ÁRVORES E EMISSÃO DE METANO NA AMAZÔNIA

As árvores situadas em áreas alagáveis na Amazônia (várzea e igapó) emitem por ano mais de 20 milhões de toneladas de gás metano (CH₄), o equivalente ao que é emanado por todos os oceanos juntos, estudo publicado na revista *Nature* de 04/12/2017.

A conclusão é de um grupo de pesquisadores ingleses e brasileiros, entre eles a bióloga Luana Basso, do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), e a química Luciana Vanni Gatti, do Laboratório de Gases de Efeito Estufa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

O metano absorve até 23 vezes mais calor do que o dióxido de carbono (CO₂), sendo, por isso, um dos três principais gases de efeito estufa. Segundo o grupo, apesar de ser um processo natural da floresta, a quantidade de metano emitida por essas árvores impressiona e, somada à emissão de outras fontes naturais, de proveniente de rebanhos e da queima de biomassa na região, pode ter impactos significativos.

O grupo analisou os índices de emissão de metano de 2.300 árvores em regiões adjacentes aos rios Negro, Solimões, Amazonas e Tapajós entre 2013 e 2014. Instalaram pequenas câmaras em volta dos troncos para coletar o ar e, assim, determinaram a quantidade de CH₄ emitida pelas árvores.

No estudo publicado agora na *Nature*, os pesquisadores explicam que as árvores funcionam como chaminés, canalizando o metano do solo submerso por meio dos troncos e liberando-o para a atmosfera. “Isso faz das árvores em regiões alagáveis uma das principais fontes emissoras de metano da Amazônia”, explica Luana Basso, que atualmente é professora da Universidade Paulista (Unip), em São Paulo.

Durante a estação seca, entre junho e novembro, as áreas antes alagadas são invadidas por ervas e gramíneas. Na estação chuvosa, entre novembro e abril, as águas voltam a subir e essa vegetação fica submersa. A vegetação no fundo morre, produzindo metano ao se decompor. “*O metano é gerado quando uma substância orgânica se decompõe sem oxigênio*” explica Luciana Gatti. Desse modo, as ervas, gramíneas, folhas e galhos nas áreas alagada emitem o gás metano em abundância por meio das árvores. “*Mesmo sendo um processo natural da floresta, é importante conhecer a dinâmica de produção desse e outros gases de efeito estufa para que possamos prever como a floresta se comportará em diferentes cenários de mudanças climáticas*”, destaca a química.